



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

As redes de informação fizeram e desfizeram o mundo

Nexus - Uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial (Companhia das Letras, 504 páginas, R\$ 89,90) é o livro mais recente de Yuval Noah Harari, consagrado professor, filósofo, historiador e autor dos *best-sellers* internacionais *Sapiens*, *Homo Deus*, *21 Lições para o século XXI* e da série de livros infantis *Implacáveis 10*. Harari é PhD por Oxford e professor na Universidade Hebraica de Jerusalém, além de pesquisador da Universidade de Cambridge.

Harari acha que não merecemos o título de sapiens. Ele entende que em 100 mil anos acumulamos poder, descobertas, invenções e conquistas, mas que a humanidade se arrastou para uma crise existencial. Catástrofe ambiental causada por nós, tensões internacionais tornando difícil a cooperação global e inteligência artificial que pode fugir ao controle e nos escravizar ou

aniquilar são tópicos da obra. Poder não é sabedoria, diz Harari.

A primeira parte do livro fala da história das redes de informação e dilemas de pessoas em todas as épocas sobre a questão, com construção de sociedades humanas contrastantes. Mitologia, burocracia e conflitos ideológicos e políticos são analisados. A inteligência artificial foi a maior revolução da informação, mas só a entenderemos comparando com as outras.

A segunda parte fala de informação em sistemas democráticos e autoritários, de liberdade e de concentração de informações. Estados Unidos e União Soviética são analisados e as escolhas de fluxos de informação trazem vantagens e desvantagens.

A terceira e última parte da obra fala sobre como diversos tipos de sociedades podem lidar com as ameaças e promessas da rede de informação inorgânica e como as democracias podem



lidar com ela. Como a nova rede de informação pode influir no equilíbrio de poder entre sociedades democráticas e totalitárias no plano mundial? A inteligência artificial pode desequilibrar para um dos lados? Podemos nos unir em torno de interesses comuns? São questões que estão na obra.

e palavras...

O ANO DE CHUMBO DO PATRONO SERGIO FARACO

No belíssimo *Eclesiastes*, um dos melhores textos do Antigo Testamento, contendo lições de sabedoria atribuídas ao Rei Salomão, está escrito que tudo neste mundo tem seu tempo. Já não era sem tempo ver o grande escritor e tradutor Sergio Faraco ser o patrono da 70ª Feira do Livro e nos apresentar as memórias de chumbo de um ano sombrio para ele, para o Brasil e para todos nós.

A Feira do Livro há muito merecia o Faraco, que desde 1970 publica contos, crônicas, textos de não-ficção e traduz e organiza volumes de poesia. Faraco, ademais, é um jogador de sinuca quase ao nível de *Perus*, *Malagueta* e *Bacanaço*, personagens do imortal João Antônio. Faraco livrou o escritor uruguaio Mario Arregui dos perigos de um misterioso desconhecido, em 1982, nos tempos das ditaduras. O misterioso reapareceu junto a Faraco e ao jornalista Ruy Carlos Ostermann na Feira do Livro de 1999, aí...

Faraco viveu no Alegrete e narrou muitas aventuras no Alegrete e na volta dele, que vem a ser o mundo. Um dos maiores contistas brasileiros de todos os tempos, modéstia à parte nascido na cidade do Mario Quintana, em *Digno é o cordeiro: memória de um ano sombrio* (L&PM, 120 páginas, R\$ 5,90), lançado há poucos dias, traz memórias de vivências de 1965. A obra vem em sequência ao livro *Lágrimas na chuva*, de 2002, que retrata duras experiências na Rússia, onde Faraco foi estudar entre 1963-1965.

Muitas vezes premiado, Sergio Faraco publicou de-

zenas de obras de ficção, crônicas e não-ficção, como *A dama do Bar Nevada*; *Contos completos*; *Dançar tango em Porto Alegre*; *Rondas de escárnio e loucura* e *Lua com sede*. Seus contos foram publicados na Alemanha, Argentina, Bulgária, Chile, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Uruguai, Portugal, Paraguai e Venezuela.

Os contos *Dançar tango em Porto Alegre*, *A dama do Bar Nevada* e *Travessia* foram levados às telas por produções regionais.

Ágil, fluente e precisa narrativa de Faraco destas memórias lembra alguns absurdos das histórias de Kafka, a prosa enxuta de Hemingway, escritor amado por Faraco, e, acima de tudo, mostram o homem e o escritor em paz com as duras lembranças que agora generosamente oferece para seus muitos leitores. Faraco, mestre que a gente lê há cinquenta e quatro anos, equilibra como poucos forma e conteúdo e trata de personagens e cenários interioranos e urbanos com os substantivos e adjetivos essenciais.

Relatando as não poucas perseguições e violências que sofreu durante os anos do período militar, Faraco trata em *Digno é o cordeiro* de temas espinhosos com serenidade, economia verbal, o humor possível e uma ideia de que não vale a pena carregar rancores e esqueletos vida afora: é melhor deixar sentimentos vingativos de lado e seguir adiante em paz.

Agora é esperar por novas memórias, inventadas ou não, do Faraco, que é como todos nós carinhosamente o chamamos.

lançamentos



► **Está tudo bem!** (Editora Bestiário, 106 páginas, R\$ 50,00), de Vera Ione Molina, consagrada professora e escritora, graduada e pós-graduada em Letras pela Pucrs, tem textos sensíveis e muito bem elaborados sobre pessoas, família, vida, amor, cotidiano, o ato de escrever, tempo, natureza, Uruguaiana, tristeza, esperança e muito mais.



► **A filosofia no Rio Grande do Sul 1800-2000 – Uma cronologia** (Entrementes, 262 páginas), do emérito professor Luiz Osvaldo Leite, um de nossos maiores mestres, é fruto de pesquisa minuciosa e traz 200 anos de reflexão e produção filosófica. “Houve, sim, uma filosofia gaúcha”, ensina o mestre. Este livro não é uma capelinha, é catedral das melhores.



► **Cada vez mais forte – Como encontrar sucesso, felicidade e propósito na segunda metade da vida** (Intrínseca, 256 páginas, R\$ 55,00), de Arthur C. Brooks, tem respostas para perguntas sobre amadurecimento, velhice, progresso e sucesso. Brooks propõe repensa o que é sucesso e diz que se transformar e crescer espiritualmente é um processo revolucionário.

a propósito...

Digno é o cordeiro, além da narrativa bem construída, traz temas e personagens que nos remetem aos regimes de exceção, ditadores e desaparecidos do Chile, da Argentina e do Brasil, entre outros países nas Américas e em nações do Oriente como a Rússia e a China. O livro de Faraco nos faz pensar em liberdade, demo-

cracia e direitos e garantias individuais que devem ser protegidos e mantidos, antes de sucumbirem na mão de tiranos de várias espécies animais e matizes. “Um relato magistralmente escrito, profundamente humano, universal, atual e necessário” escreveram os editores sobre a obra.

(Jaime Cimenti)